

VEREDAS ● Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

RICARDO RAMOS FILHO

Maria vai com poucas

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

 MODERNA

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

“Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer.”²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

RICARDO RAMOS FILHO

María vai com poucas

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ricardo Ramos Filho nasceu no Rio de Janeiro, em 1954, mas aos quatro anos mudou-se com a família para São Paulo, de onde nunca mais saiu. Filho e neto de escritor, desde menino viveu intensamente o universo dos livros. Ricardo tem livros editados no Brasil e no exterior (Portugal e Estados Unidos). Tem mestrado e doutorado em Letras no Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da USP. Desenvolve pesquisa na área de literatura infantil e juvenil, ministra diversos cursos e oficinas literárias, é vice-presidente da União Brasileira dos Escritores (UBE), São Paulo, foi jurado em diversos prêmios literários e, curiosamente, possui graduação em Matemática pela PUC-SP.

RESENHA

María vive na esperança de que um dia os leitores do seu blog – *María vai com poucas* – entendam finalmente que a María dos textos não é a mesma María da vida real. Ecoa Fernando Pessoa, lembrando que todo poeta finge um pouco, embora isso não queira dizer que o mundo lá fora e as coisas que María sente e vê não afetem seus textos. É que a garota prefere encontrar ângulos insuspeitos, jogos de palavra fora do comum, ter a liberdade de inventar um tempo cinzento mesmo quando faz muito sol, ter a possibilidade de dar voz ao pessimismo de outra pessoa, e até de dizer que leu livros que ainda não chegou a ler – mas que certamente irá ler, no futuro. Enquanto lemos um a um os posts sofisticados do blog de

Maria, o narrador nos permite acompanhar aquilo que se passa com a garota para além do universo virtual: estamos junto com ela, quando chora de dor, quando seu cachorro deixa de respirar no seu colo, quando olha nos olhos do primeiro namorado, quando anuncia aos pais adotivos que gostaria de conhecer a mãe biológica, quando leva seu primeiro “pé na bunda”, quando desiste de ser médica porque não aguenta ver sangue. E vamos criando simpatia por essa garota toda cheia de citações, que não para de se questionar sobre o mundo, de se fazer perguntas, mesmo que isso lhe renda um tantinho de melancolia e uma ou outra inimizade.

Em *Maria vai com poucas*, nos aproximamos da protagonista através de três registros de texto diferentes: as frases curtas e soltas, entre a epígrafe e o aforismo, que aparecem no início de cada capítulo; a narrativa linear realista em primeira pessoa, em que acompanhamos Maria em suas interações e pequenos dilemas com a família, com a escola, com o namorado; e finalmente, os belos textos do blog de Maria, também escritos em primeira pessoa, porém em um registro muito menos linear, em uma prosa que oscila entre o lirismo e a ironia, sempre jogando com a sonoridade das palavras. No decorrer do texto, encontramos diversas referências a canções da Música Popular Brasileira, por vezes declaradas, por vezes ocultas, a poemas e outras obras literárias – em passagens que quase sempre aparecem subvertidas, reviradas pela escritura da menina, que tem facilidade para conferir sentidos novos a textos conhecidos – trocando palavras, deslocando contextos. Maria, ao mesmo tempo que pertence ao mundo contemporâneo, escrevendo no blog, assistindo a séries americanas e escutando canções no *ipod* – se mostra crítica desse mesmo mundo, se recusando a *ir com as outras* como se ligada no piloto automático.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Palavras-chave: juventude, blog, escrita.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos

da Criança e do Adolescente; Educação em Direitos Humanos; Trabalho; Educação para o Consumo.

Público-alvo: Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro – *Maria vai com poucas*. Será que eles percebem que esse título evoca e subverte a expressão popular *Maria vai com as outras*? Em que ocasiões se diz que alguém é uma *Maria vai com as outras*? Quem seria uma *Maria vai com poucas*, portanto?
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que antecipa um pouco o enredo da narrativa por vir. Será que alguns dos alunos possuem blogs? Deixe que os alunos da classe compartilhem quais blogs, Tumblr, canais de *YouTube* e similares eles costumam seguir, e por que cada um deles lhes interessa. Pode ser interessante reunir em um documento (virtual ou não) *links* para as páginas independentes que os alunos mais gostam de visitar.
3. Ainda no texto da quarta capa, lemos: *Acho bacana ler os comentários. Mando mensagens, discuto bastante, faço questão de tentar convencer meus leitores. Às vezes acabo brigando*. De fato, brigas virtuais nos comentários de páginas da internet têm se tornado coisa corriqueira em nossos tempos. Na opinião dos alunos, por que as pessoas se tornam tão assertivas e virulentas nas redes sociais? Algum de seus alunos também costuma brigar pela internet?
4. Leia com a turma a seção *Autor e obra*, em que Ricardo Ramos Filho nos conta um pouco a respeito de sua trajetória de vida, sua relação com a literatura e com o seu impulso de escrever um livro a partir da ótica de uma garota de 15 anos. O quanto da gente mesmo emprestamos para os nossos personagens?
5. Ainda na seção *Autor e obra*, Ricardo comenta, na primeira frase: *Eu costumava assinar Ricardo Filho, mas resolvi incorporar o Ramos também, agora sou Ricardo Ramos Filho*. E seus alunos, quantos sobrenomes têm? Como costumam assinar?

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que prestem atenção à frase isolada que surge no início de cada capítulo, em destaque. De que maneira ela se relaciona com o texto que vem a seguir?
2. Veja se os alunos percebem como as entradas do blog *Maria vai com poucas*, embora também sejam escritas em primeira pessoa, possuem um registro de texto bastante diferente da narração principal do livro – mais lírico, imagético e menos linear. Como Maria irá explicar em determinado momento do texto, existe uma diferença entre a voz da autora e a primeira pessoa que surge no blog, ainda que muito de seu estado de espírito, bem como das coisas que a menina observa à sua volta, acabam por despontar no texto. O que das experiências da protagonista transborda para os textos do blog? O que se altera ou se transforma?
3. No decorrer do texto, existem inúmeras referências e citações, mais ou menos sutis, a versos de canções da Música Popular Brasileira – que aparecem modificados e adulterados por Maria. Desafie os alunos a reconhecer algumas dessas canções.
4. Proponha aos alunos que façam uma lista, ainda, das demais referências (literárias, tecnológicas, televisivas etc.) feitas pela narradora-personagem no decorrer da história. Será que os alunos conhecem todas as figuras a que Maria se refere? Estimule-os a usar a internet como ferramenta para esclarecer suas dúvidas.
5. Maria gosta muito de jogar com o sentido e a sonoridade das palavras, criando efeitos surpreendentes. Peça aos alunos que prestem atenção a passagens como: *Amora tem aroma em si; Ser ou não serpente*, e assim por diante.
6. Peça aos alunos que prestem atenção aos momentos em que a narradora faz referências diretas à cidade de São Paulo no decorrer do texto. Será que se pode dizer que a cidade em que o livro se desenrola seja também uma espécie de personagem?

Depois da leitura

1. Crie um blog coletivo para a turma, usando plataformas gratuitas e simples como Wix, Blogspot.com ou Wordpress.com, em que todos os alunos da classe tenham a liberdade de escrever e publicar textos, imagens e músicas

livremente, inspirando-se nos posts do blog *Maria vai com poucas*. Decida o nome do blog em conjunto com a turma, deixando que os alunos proponham opções criativas – e escolha com eles, ainda, a aparência e a interface que o blog irá ter. Caso um dos alunos seja mais experiente no assunto do que o professor, receba de bom grado sua ajuda! Ressalte que, ao receber o convite para participar do blog, os alunos podem escolher um nome de usuário diferente do seu, de modo que os outros alunos não saibam qual é a sua verdadeira identidade. Deixe que experimentem a liberdade de jogo e de escrita fornecida pelo (quase) anonimato.

2. Prepare uma antologia com os poemas a que o texto faz referência para ler com seus alunos: o *Poema das sete faces*, de Carlos Drummond de Andrade, *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, *Amor é fogo que arde sem se ver*, de Camões, *Irene no céu*, de Manuel Bandeira, *A canção do exílio*, de Gonçalves Dias. Proponha que alguns dos alunos leiam os poemas em voz alta e pesquisessem um pouco mais a respeito de cada um desses poetas clássicos da língua portuguesa.

3. Em seguida, ajude a turma a elaborar uma lista com as muitas canções da Música Popular Brasileira a que o texto faz referência, entre elas: *Samba da benção*, de Vinicius de Moraes, *Como uma onda no mar*, de Lulu Santos, *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, *Carolina*, de Chico Buarque, *Divino maravilhoso*, de Caetano Veloso, *Me dê motivo*, de Tim Maia, *Mais um na multidão*, de Marisa Monte e Erasmo Carlos, e assim por diante. Encarregue um grupo de alunos de criar uma *playlist* no YouTube ou no *site* que preferirem para compartilhar com toda a classe, e outro grupo de procurar as letras das canções na internet e criar uma apostila para a turma. Finalizado o processo, que tal estimular os alunos a aprender a cantar as canções que mais gostam e marcar um dia para fazer um karaokê com a turma?

4. Não é à toa que Maria, que gosta tanto de escrever e brincar com a sonoridade das palavras, seja também uma aficionada por música brasileira – afinal, na história musical do país, música e poesia se entrecruzam inúmeras vezes, ao ponto de se tornarem frequentemente inseparáveis. Assista com a turma ao documentário *Palavra (En)cantada*, dirigido por Helena Solberg

e vencedor do prêmio de melhor direção de longa-metragem no Festival do Rio de 2008 (distribuído pela Biscoito Fino e disponível na íntegra no YouTube no link <https://www.youtube.com/watch?v=gqoW5iDNAZw>), que faz uma reflexão sobre os momentos da história em que poesia e música brasileira convergiram, dos poetas prorrovenças ao rap, do carnaval de rua aos poetas do morro, da bossa nova ao tropicalismo, contando com entrevistas com cantores, compositores e poetas como Chico Buarque, Tom Zé, Maria Bethânia, entre outros. O DVD do filme traz, além disso, um material destinado a escolas e universidades, com módulos de 15 minutos divididos por temas específicos, para o professor exibir em sala e promover discussões com os alunos.

5. Logo no início do livro, Maria e Paulinho trocam cartas pelo correio, decididos a experimentar essa forma de comunicação mais lenta, mas talvez mais pessoal, que pouca gente usa atualmente. Para descobrir como enviar cartas pelo correio, entretanto, Maria, mais habituada à linguagem virtual de seu blog, precisa pedir (a contragosto) ajuda a Júlio, seu cunhado. Faça uma lista com os endereços postais dos alunos e deixe que cada um sorteie um destinatário para quem passam a ter a tarefa de enviar uma carta. Como tema disparador para a missiva, proponha que escrevam uma carta para o colega revelando sua opinião sobre essa passagem de uma das entradas do blog de Maria: *Casmurra nesse mundo de ipods, ipads, tablets, sons estragados entrando por ouvidos mudos. Somos zumbinhos com fios brancos pendurados na orelha. Os brincos da estupidez*. Será que os alunos compartilham a opinião pessimista da garota a respeito da tecnologia?

6. Maria, protagonista do livro, é uma garota adotada e tem uma relação muitíssimo boa e calorosa com os pais adotivos, Eulália e Rubão, e com Helena e Júlia, filhas biológicas do casal. Será que alguns dos alunos da classe são filhos adotivos ou possuem irmãos e/ou irmãs adotivos? Deixe que compartilhem suas histórias. Em seguida, deixe que a turma toda converse mais, pesquise e tire dúvidas sobre como funciona atualmente

o tema da adoção no Brasil. Sugerimos a leitura dessa reportagem da *Carta Capital*, que discorre sobre os entraves que ainda permeiam esse processo atualmente: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-descompasso-que-trava-a-adocao-no-brasil>.

7. Em determinado momento do livro, a protagonista, depois de muito hesitar, conversa com seus pais sobre a necessidade que sente de conhecer sua mãe biológica, e finalmente acaba por visitar Carolina de Jesus, alcoólatra, que se encontra internada em um hospital. Assista com a turma ao sensível e questionador longa-metragem de ficção *Mãe só há uma*, dirigido por Anna Mulayert e baseado em uma história real, filme que conta a história de um garoto de 17 anos que descobre ter sido roubado na maternidade e passa a conviver com a sua família biológica, de classe média alta, ao mesmo tempo em que começa a questionar sua identidade de gênero. Distribuição: Vitrine Filmes.

8. Traga para ler com seus alunos o primeiro capítulo de um dos livros lidos por Maria no decorrer do texto, o vibrante, reflexivo e pungente *O apanhador no campo de centeio*, de J. D. Salinger – é bem provável que boa parte da turma sinta vontade de ler o livro inteiro.

DICAS DE LEITURA

▮ do mesmo autor

O cravo brigou com a rosa. São Paulo: Melhoramentos.

Sonho entre amigos. São Paulo: Atual.

Computador sentimental. São Paulo: Atual.

▮ sobre o mesmo assunto

Luna clara e Apolo onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Ed. 34.

O apanhador no campo de centeio, de J. D. Salinger. Editora do Autor.

O outono no álamo, de Kazumi Yumoto. São Paulo: Martins Fontes.

Norwegian Wood, de Haruki Murakami. Alfaguara.